



Fórum de Gestão de Dados de Investigação

Publicar e partilhar dados de investigação em sociologia

Perspetiva de sete sociólogos

Emilia Pachecoa, João Martinsb,e, Bernardete Sequeirac

Objetivo

- Análise sociológica dos **sentidos e das práticas** de publicação e de partilha de dados no campo da sociologia em Portugal
- Compreendendo os **modos de apropriação das políticas de ciência aberta**, por parte dos investigadores e
- **as perspetivas, as estratégias e as expetativas** que estes constroem acerca da publicação e da partilha dos dados gerados no decurso do processo de investigação



Metodologia qualitativa

7 entrevistas a sociólogos em Portugal – 42 excertos sobre o tema “Dados de investigação”

Entrevistados selecionados em função da idade, da posição na carreira, do vínculo com a instituição, do desempenho de cargos institucionais, por forma a obter um grupo de informadores diversificado e representativo

Codificação
orientada
para...

i) perspetiva
da utilidade
da partilha

(ii) prática
efetiva de
partilha

(iii) desafios
éticos

(iv) outros
fatores

Amostra

Carreira	Categoria	Vínculo	Idade	Sexo	Observações	Código
Investigador	Investigador auxiliar	Precário	48	M	Transição para vínculo definitivo	Rafael
Docente	Professor catedrático	Definitivo	55	M		Joel
Docente	Professor associado c/ agregação	Definitivo	62	F		Serena
Investigador	Investigador coordenador	Aposentado	68	F	Recentemente aposentada	Alma
Investigador	Investigador principal	Definitivo	51	F		Delia
Docente	Professor associado c/ agregação	Definitivo	58	M		Diego
Investigador	Investigador auxiliar	Precário	48	F		Fergie

i) Perspetiva da utilidade da partilha



Pontos positivos relacionados à partilha

Questão de princípio porque a investigação é feita com dinheiro público e assim partilha-se conhecimento o que é o princípio da investigação

(Rafael) “Sou totalmente favorável [à partilha de dados]. Todas as investigações em que participei até agora, quantitativas, estão depositadas em repositórios públicos, com metadados e partilhadas (...) com o questionário com todo tipo de meta-informação para que seja usado por outras pessoas completamente a favor disso, acho que deveria ser obrigatório”-

Permite transparência e validação de resultados de investigação (Joel) “A transparência e a possibilidade de haver uma auditoria, digamos, aos resultados. Acho que isso é ótimo. Nós não devemos ter nada a esconder e estão aqui os dados. "E foi com base nestes dados que eu cheguei a estas conclusões".





Pontos positivos (cont.)

Permite economia de recursos como aliás se passa no UK (Rafael) “eu acho que gera-se muita informação em projetos que fica morta em gavetas e eu seria muito favorável a que existissem mecanismos que obrigassem os investigadores a disponibilizarem esses dados, para outras pessoas os usarem ou reutilizarem...”

Permite a reutilização dos dados mesmo qualitativos (Joel) “Eu conheci um inglês há uns anos, que encontrou no sótão da Universidade Leicester onde o Norbert Elias deu aulas na Inglaterra, um conjunto de entrevistas que ele tinha feito sobre transição para o mercado de trabalho dos jovens nos anos”

“Até para contrariar ou para revalidar... o conhecimento científico não está escrito na pedra e é preciso que ele esteja disponível para poder ser questionado por outros”



Perspetiva menos positiva sobre a partilha

Porque os dados qualitativos não permitem uma reutilização assim tão interessante

“Quer dizer, aquelas entrevistas foram produzidas, em função de determinadas questões de pesquisa, em função de determinadas abordagens teóricas. (...) Acho que não pode ser, ou a pessoa segue a mesma perspetiva teórica e a mesma indagação que seguiu o investigador que esteve na origem dessa informação, ou então não sei para que é que serve.” (Alma)

ii) Prática efetiva da partilha

22.11.2024



Não partilha de dados qualitativos

Dos sete investigadores, um pratica a partilha de dados porque faz investigação maioritariamente quantitativa.

“Faz o que eu digo, não faças o que eu faço, porque eu falo muitas vezes na necessidade de depositar coisas em repositórios, mas eu pessoalmente não pratico.” (Delia)

“Com dados de entrevistas teria problemas, não queria fazer isso, mas com dados quantitativos não vejo qual seja o problema, da partilha” (Fergie)



iii) Desafios éticos e
iv) outros



“Há aqui estas questões éticas sempre associadas às comissões de ética, para o acesso aos dados, para a divulgação dos dados, e, portanto, a partilha de dados segue muitas vezes aquilo que nos é imposto exatamente pelas questões deontológicas e éticas, não só pelas instituições que nos fornecem esses dados”

(Serena)

“[dados] são materiais produzidos pelos participantes, material vídeo, áudio, fotografias, desenhos, colagens, e, portanto, é um tipo de material que ainda por cima não é nosso. Foi produzido pelos participantes.”

(Delia)

“por exemplo, projetos ou estudos que são pedidos por organizações privadas ou autarquias, etc., etc., não é? Que não permitem, no fundo, que mesmo depois do estudo estar concluído que nós divulguemos aqueles dados, não é? Há esses protocolos, há essas restrições.” (Serena)



Desafios éticos

- RGPD “(...) depois de terem aparecido as orientações da ciência aberta, apareceu uma outra orientação que conflitua com esta questão da partilha de dados (...), que é a proteção de dados, como é que nós vamos partilhar dados conservando a proteção de dados, e isso, creio eu, é especialmente mais relevante na análise qualitativa.” “E portanto, estamos num ponto de impasse, eu acho, em relação a isso, em relação à partilha de dados. Por um lado, ciência aberta, partilha de dados, por outro lado, a questão da proteção de dados.” (Diego)
- Consentimento informado, ”(...) não se pode disponibilizar nada sem ter pedido autorização às pessoas. E nós, normalmente, nos formulários de consentimento informado, não incluímos isso. E como tal, nós não tendo autorização dos participantes, não podemos disponibilizar os dados.” (Delia)
- Proteção de identidade “Há casos em que nós tivemos acesso a informação reservada e que está protegida pelo RGPD.” “imagine que eu estou a fazer um estudo sobre práticas de contraceção, que entrevistei mulheres, 50 mulheres, aquela amostra é muito pequena e eu, ao pôr essa informação, ao abri-la, posso estar a cometer, quer dizer, a invadir, a não respeitar a cláusula de confidencialidade que garanti às pessoas que entrevistei, não é?” (Alma)





Desafios metodológicos

Dados recolhidos em contextos muito específicos

“E, portanto, eu acho que os dados qualitativos não podem ser tratados da mesma forma do que são os quantitativos. Não podem! Eu entendo as recomendações no sentido do acesso aberto a dados, sei que entendo, mas é muito difícil de implementar.” (Delia)

“Mas eu tenho muitas reservas em relação à disponibilização de dados qualitativos, porque os dados qualitativos são indissociáveis da maneira como são recolhidos. E, portanto, para serem reutilizados, é questionável.” (Delia)

“Não. Não me aconteceu [partilhar dados de investigação]. Não, porque eu estudei sobretudo aspectos qualitativos e eu acho que não tinha grande interesse estar a partilhar. (...) Não podia(...) Imagine, fotografias... tinham que ser muito tratadas. Não, não partilhei. Também tem a ver com os temas da minha investigação, com as metodologias da minha investigação. Estudos em profundidade, qualitativos, levanta imensos problemas.” (Alma)



Falta de repositórios e dificuldade de anonimização

- Inexistência de repositórios para dados qualitativos em Portugal

“Agora, em Portugal também não há um repositório para dados qualitativos.”

“Depois [os dados qualitativos], dão muito trabalho a ser anonimizados.”



Cultura académica

Pouca tradição de colaboração em sociologia

“Sim, não há qualquer prática de partilha que eu saiba e isso está muito condicionado pelo facto de em sociologia, com variações locais, mas em sociologia há muito pouca tradição de trabalho em equipa sequer, não é? Se nós olharmos para os artigos na área da sociologia e para os livros vamos reparar que há muita autoria individual e há pouca tradição de trabalhar em equipa.” (Diego)





Condições profissionais

- precariedade, falta de tempo e recursos

“pronto, é falta de tempo, é esta coisa da precarização que nos obriga sempre a fazer outra coisa, outra coisa, e estas coisas que são importantes para a partilha de conhecimento com a comunidade, acabamos por não fazer.! (Fergie)

“E já não tenho nem tempo, nem disponibilidade, nem recursos humanos para estar a fazer todo o trabalho de anonimização, mas também de criação de metadados para que possam ser utilizados por outras pessoas.” (Delia)



Na prática: Dados produzidos por investigação qualitativa em sociologia ficam “nas gavetas” ou em discos rígidos

Exceções: Dados partilhados quando exigido por financiadores



Caminhos possíveis

- Políticas institucionais mais claras
- Infraestruturas necessárias: Repositórios e apoio técnico adequados
- Partilhar dados é partilhar ciência identificando os benefícios da partilha de dados para os investigadores

